



A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

Uma visão bíblica sobre o assunto.

Paulo Raposo Correia

Maio de 2022

Rio de Janeiro – RJ

A Saga da Arca da Aliança

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

A Saga da Arca da Aliança
por Paulo Raposo Correia
© 2022 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
A Saga da Arca da Aliança / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro – RJ
– Brasil, 2022

ISBN 978-65-00-45745-2

1.Bíblia 2.Cultura Bíblica 3.Título

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
INTRODUÇÃO	5
1. INFORMAÇÕES SOBRE A ARCA E O PROPICIATÓRIO.....	6
2. A INSTITUIÇÃO DA ARCA	10
3. A ARCA NO TEMPO DE JOSUÉ E DOS JUÍZES	12
4. A ARCA NO TEMPO DE SAMUEL	17
5. A ARCA NO TEMPO DE SAUL	27
6. A ARCA NO TEMPO DE DAVI.....	29
7. A ARCA NO TEMPO DE SALOMÃO.....	52
8. A ARCA NO TEMPO DE JOSIAS	59
9. A ARCA NOS SALMOS	61
10. A ARCA NO NOVO TESTAMENTO (NT)	62
CONCLUSÃO.....	63
BIBLIOGRAFIA.....	65

INTRODUÇÃO

Quem nunca ouviu falar da Arca da Aliança de Israel? Em 1981, a indústria cinematográfica, com Harrison Ford (Indiana Jones) e o filme “Os Caçadores da Arca Perdida” se encarregaram de promover sua ampla divulgação. Como ela surgiu? Qual a sua saga (trajetória histórica)? O que os acontecimentos que a envolvem têm a nos dizer? É o que veremos neste estudo.

Após libertar o povo de Israel do Egito, Deus ordenou a Moisés que recolhesse materiais a serem ofertados pelo povo e construísse o Tabernáculo: *“E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.”* (Êx 25.8-9; ver tb Êx 29.45-46; Nm 35.34).

É significativo que Deus tenha tomado essa iniciativa de habitar no meio de seu povo. O Tabernáculo era o local do encontro de Deus com seu povo e uma prefiguração da mais elevada aproximação de Deus com o ser humano, através do seu Filho Jesus Cristo que “tabernaculou” entre nós (Jo 1.14; Hb 10.19-20). É interessante ressaltar que Jesus, o Deus-Filho, veio habitar entre nós para que nós, os redimidos pelo seu sangue, pudéssemos habitar com ele, ao deixarmos este mundo: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.”* (Jo 14.2-3)

“Cinquenta capítulos na Bíblia contêm instruções ou informação sobre o tabernáculo: 13 em Êxodo, 18 em Levítico, 13 em Números, 2 em Deuteronômio e 4 em Hebreus.”¹. Tão impressionante quanto a constatação da atenção dispensada no texto bíblico ao Tabernáculo é

¹ Ryrie, Charles Caldwell – A Bíblia Anotada

verificar que o primeiro item da instrução divina foi o da arca e o propiciatório, este último uma espécie de tampa ou cobertura com dois querubins. Sem dúvida o primeiro na descrição e primeiro em importância. O seu protagonismo é explícito no registro bíblico, tendo a arca sido usada, individualmente, em várias ocasiões, quer de intervenções sobrenaturais, quer em operações de guerra.

1. INFORMAÇÕES SOBRE A ARCA E O PROPICIATÓRIO

1.1 Seus Nomes

A importância da arca também está no fato de que ela é mencionada na bíblia 194 vezes: 192 no Antigo Testamento e 2 no Novo Testamento. Muitos foram os nomes que essa única arca recebeu nas várias citações bíblicas, desde sua construção até épocas posteriores, e em situações diversas, a saber.

ARCA – 54 vezes – (Êx 25.10 etc.)

ARCA DA ALIANÇA – 8 vezes – (Js 3.6 etc.)

ARCA DA ALIANÇA DE DEUS – 4 vezes – (Jz 20.27 etc.)

ARCA DA ALIANÇA DO SENHOR – 31 vezes – (Nm 10.33 etc.)

ARCA DA SUA FORÇA – 1 vez – (Sl 78.61)

ARCA DE DEUS – 34 vezes – (1Sm 4.11 etc.)

ARCA DE TUA FORTALEZA – 1 vez – (Sl 132.8)

ARCA DO DEUS DE ISRAEL – 6 vezes – (1Sm 5.7 etc.)

ARCA DO NOSSO DEUS – 1 vez – (1Cr 13.3)

ARCA DO SENHOR – 36 vezes – (Js 3.13 etc.)

ARCA DO SENHOR DEUS – 1 vez – (1Rs 2.26)

ARCA DO SENHOR, DEUS DE ISRAEL – 2 vezes – (1Cr 15.12, 14)

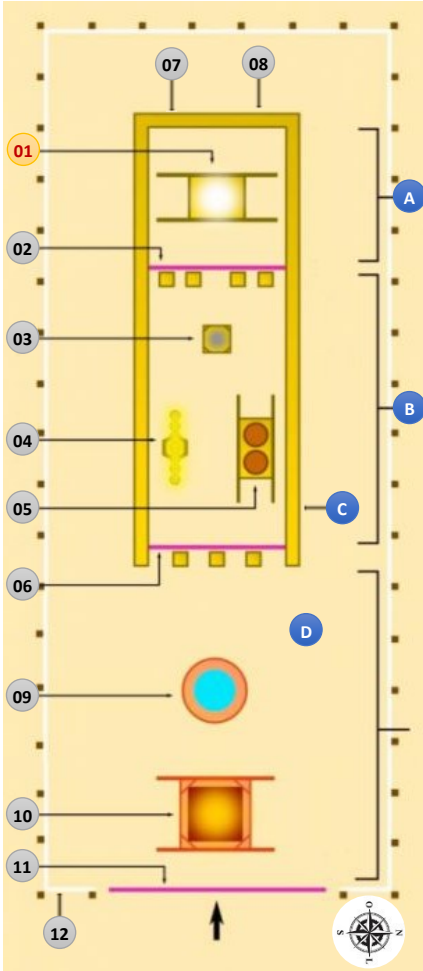
ARCA DO SENHOR DOS EXÉRCITOS – 1 vez – (1Sm 4.4)

ARCA DO TESTEMUNHO – 13 vezes – (Êx 25.22 etc.)

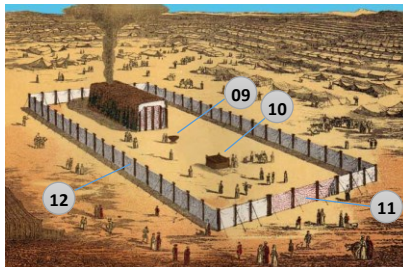
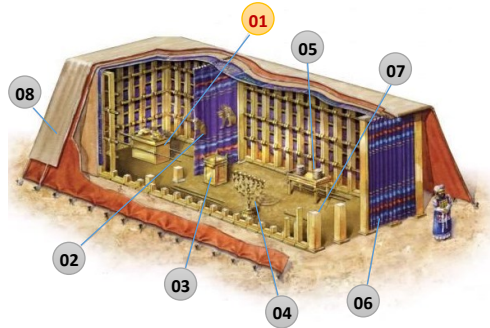
ARCA SAGRADA – 1 vez – (2Cr 35.3)

..... Total = 194 citações

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA



	Descrição
A	SANTO DOS SANTOS
01	Arca – Propiciatório – Querubins
02	Véu Interior
B	SANTO LUGAR
03	Altar do Incenso
04	Candelabro
05	Mesa dos Pães da Proposição
C	TENDA
06	Porta da Tenda
07	As Tábuas e as Bases
08	As coberturas da Tenda
D	ÁTRIO ou PÁTIO
09	Bacia de Bronze
10	Altar dos Holocaustos
11	Porta do Átrio
12	Cortinas do Átrio



A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

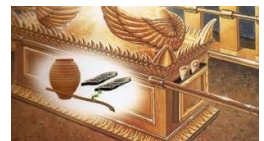
Foi designada simplesmente “arca” pela primeira vez, por Deus. Recebeu outros complementos para melhor ilustrar o que ela representava: a aliança de Deus com o seu povo, o testemunho da presença de Deus etc.

1.2 Suas Características

A arca era uma espécie de caixa ou baú de madeira de acácia, coberta de ouro, por dentro e por fora, medindo cerca de 1,15m x 0,69m x 0,69m. “A madeira de acácia é muito resistente e sugere a humanidade de nosso Senhor. O ouro puro nas Escrituras sempre representa a justiça de Deus, a glória de Deus e tudo o que se refere a Deus e, assim, indica a divindade de nosso Senhor Jesus.” O ouro fala da divindade de Cristo e a madeira da sua humanidade, fundidas uma na outra, mas mantendo-se distintas. Ambas as naturezas eram claramente percebidas. A madeira de acácia, uma árvore do deserto, é um símbolo adequado de Cristo em sua humanidade como “raiz de uma terra seca” (Is 53.2). Seus acessórios eram: argolas e varais fixos. Tornavam-na portátil, transportável. Não poderia ser transportada por carros ou animais, mas pelos levitas.

1.3 Seu Conteúdo

Seu conteúdo também era um tipo de Cristo:



“ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança;” (Hb 9.4)

- 1º) Duas **tábuas da Lei** - Ele tem a Lei de Deus em seu coração.
- 2º) O **maná**, dentro de um vaso - Ele é o verdadeiro pão do céu ou a porção do seu povo (Êx 16.33; Jo 6.33-58).
- 3º) A **vara (bordão) de Arão** (que floresceu, Nm 17.8) - Ele exerce um sacerdócio superior ao de Arão (Nm 17.10; Hb 7.11).

Nota: Há um registro bíblico posterior no qual Moisés ordena aos levitas que levavam a arca que colocassem o livro da lei ao lado da arca (Dt 31.25-26).

1.4 O Propiciatório (Êx 25.17-22)

O Propiciatório (a “tampa” da Arca da Aliança) também é chamado de “Trono da Graça de Deus”. Nele pousava a nuvem da glória de Deus (a *Shequiná*). Deus estava entre os Querubins (Êx 25.22). Nenhum pecador poderia se aproximar do trono da santidade divina.

Entretanto, no grande Dia da Expição, sangue era aspergido em cima e em frente da Arca e do Propiciatório. Assim, a ira de Deus, por causa do pecado do homem, era pacificada. Mediante o sangue, o trono do juízo se transformava no trono da graça.

O sangue de bodes “cobria” (expição) os pecados: Cristo “tirou” (propiciação - fez a paz com Deus), não apenas cobriu, os pecados.

“**Expição:** o hebraico *kaphar*, propiciar, expiar o pecado. De acordo com as Escrituras, o sacrifício da lei apenas cobria o pecado do ofertante e garantia-lhe o perdão divino. Os sacrifícios do VT jamais removiam o pecado do homem. ‘Porque é impossível que sangue de touros e de bodes remova pecados’ (Hb 10.4). A oferta israelita implicava em confissão de pecado e no reconhecimento de que a morte era a penalidade que ele merecia; e, Deus ‘passava por cima’ (Rm 3.25, lit.) do seu pecado, em antecipação do sacrifício de Cristo que, finalmente, ‘tirou’ os pecados ‘anteriormente cometidos (lit.) na indulgência de Deus’ (Rm 3.25; Hb 9.15, 26).” (Scofield)

Querubins: “São símbolo da santa presença de Deus e de sua inacessibilidade. São seres celestiais que guardam e vingam a justiça de Deus (comp. Gn 3.24; Êx 26.1, 31; 36.8, 35), a misericórdia de Deus

(comp. Êx 25.22; 37.9), e o governo de Deus (comp. 1Sm 4.4; Sl 80.1; 99.1; Ez 1.22, 26).” (Scofield)

1.5 Seu Propósito

Foi o lugar estabelecido por Deus para sua comunicação com Moisés: *“Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.”* (Êx 25.22; ver tb Êx 30.6; Nm 7.89)

A arca tinha duplo aspecto. De um lado, era o centro da adoração, estando colocada no lugar santíssimo, onde Deus se encontrava com os homens. Se alguém desejasse adorar a Deus tinha de se colocar diante da arca. Do outro lado, servia de guia para o povo de Deus - ia na frente, com o povo de Israel seguindo-a (Nm 10.33; Js 3.3). Simplesmente, não podiam ir para onde desejassem. Tinham de seguir a arca.

2. A INSTITUIÇÃO DA ARCA

(1461 a.C.)

Além de Deus ter instituído o Tabernáculo, sendo a Arca, seu principal móvel, ele mesmo definiu todos os aspectos construtivos, funcionais e operacionais que dizem respeito a ela, a saber:

2.1 Instruções a Moisés

- a) Para a construção da arca e seus acessórios (Êx 25.10-15; Dt 10.1).
- b) Quanto ao conteúdo da arca (Êx 25.16, 21; Dt 10.2).
- c) Para a construção do propiciatório sobre a arca (Êx 25.17-21).
- d) Quanto à sua localização no Tabernáculo (Êx 26.33-34; 30.6; 40.5).
- e) Quanto à sua unção com o Óleo Sagrado (Êx 30.25-26).
- f) Quanto à data da sua instalação (Êx 40.1-3).

2.2 Execução da construção

- a) A capacitação divina dos construtores (Êx 31.1-7).
- b) A convocação de Moisés para a execução da obra (Êx 35.10-12).
- c) A construção da Arca (Êx 37.1-5; Dt 10.3).
- d) A construção do Propiciatório (Êx 37.6-9).
- e) A conclusão e a inspeção por Moisés (Êx 39.32-35).
- f) A inserção do conteúdo na Arca (Dt 10.5).

2.3 Instalação e funcionamento

- a) Moisés levantou o tabernáculo após 1 ano da saída do Egito, em cerca de 1461 a.C. e nele introduziu a arca (Êx 40.16-21).
- b) Advertência para prevenir a morte: *“Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.”* (Lv 16.2)

2.4 Transporte na peregrinação

- a) Arão e seus filhos eram os responsáveis pela preparação da arca para o deslocamento, cobrindo-a com um véu (Nm 4.5).



- b) Os três filhos de Levi foram Gerson, Coate e Merari. Suas famílias deram origem aos levitas (uma referência ao seu patriarca – Levi) e estas tinham funções distintas. Coube à família de Coate a atribuição e responsabilidade pelo transporte da arca e das “coisas santas” (Nm 3.31; 10.21). Em algumas ocasiões especiais eram os levitas sacerdotes que a carregavam (Js 3.3; 6.6; 1Rs 8.3-6).

- c) Na peregrinação, a arca ia adiante do povo (Nm 10.33-35).



Vejamos, a seguir, as peregrinações e os acontecimentos envolvendo a arca, que marcaram a história e nos deixaram importantes lições.

3. A ARCA NO TEMPO DE JOSUÉ E DOS JUÍZES

(1422 a 1103 a.C.)

3.1 A travessia do rio Jordão (Js 3)

10 Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

11 Eis que a **arca da Aliança do Senhor** de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

12 Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo;
13 porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a **arca do SENHOR**, o Senhor de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão.

14 Tendo partido o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levando os sacerdotes a **arca da Aliança** diante do povo;

15 e, quando os que levavam a **arca** chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),



16 pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que fica ao lado de Sartã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas; então, passou o povo defronte de Jericó.

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

17 *Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão. (Josué 3)*

Israel precisou fazer duas grandes travessias depois que saiu do Egito e até entrar na terra prometida – a travessia do mar Vermelho e a travessia do rio Jordão. Com a devida licença teológica, podemos dizer que elas tipificam, respectivamente, as duas travessias do salvo por Cristo. A primeira, da escravidão do Egito (mundo) para a liberdade em Cristo (Gl 5.1) ou das trevas para a luz (Cl 1.13; Ef 5.8; 1Pe 2.9) ou da morte para a vida (Ef 2.1, 5). Portanto, diz respeito à salvação, à nova vida em Cristo. A segunda, deste lar terreno para o lar celestial, da pátria terrena para a pátria celestial. É a travessia e peregrinação da vida cristã até a Canaã celestial.

Antes de chegar à Terra Prometida, o povo de Israel precisou enfrentar muitos desafios e batalhas, mas Deus se mostrou presente e manifestou a força do seu poder encorajando-os a seguir em frente. Da mesma forma, Deus age na vida dos salvos até o seu último suspiro neste mundo. O poeta sacro teve essa mesma visão e compôs o hino “Ao passar o Jordão” (Harpa Cristã 509):

Quando o Jordão passarmos unidos,
E entrarmos no céu, veremos lá,
Como areia da praia os remidos,
Oh! Que gloriosa vista será!

Tantos como a areia da praia!
Tantos como a areia do mar!
Que gozo sentirá
Todo o salvo, pois, verá,
Sim, tantos como a areia da praia!

Quando virmos os salvos do mundo,
Que a morte jamais alcançará,
Se saudarem com gozo profundo,
Oh! Que gloriosa vista será!

Lá na margem do rio da vida,
Onde paz e justiça haverá,
Nós veremos a terra prometida;
Oh! Que gloriosa vista será!

Quando Cristo Jesus contemplarmos,
Coroado no céu como está,
E prostrado aos Seus pés adorarmos,
Oh! Que gloriosa vista será!

A arca foi a primeira a entrar no rio Jordão e a última a sair. Ela esteve na frente, no meio e na retaguarda do povo de Israel que atravessava o rio. Esta também é a garantia do cristão de que não estará sozinho na travessia deste mundo!

I) A arca na frente – Direção Divina

- A arca deveria ser seguida pelo povo (Js 3.3, 6).
- O povo deveria manter certa distância da arca (Js 3.4).
- Os carregadores da arca deveriam parar na borda da água do Jordão (Js 3.8).
- O milagre anunciado e realizado (Js 3.11-16).

II) A arca no meio – Sustentação Divina

- A permanência da arca no meio do Jordão garantia a sustentação do milagre enquanto o povo atravessava (Js 3.17).
- O memorial do milagre (Js 4.1-10).

III) A arca atrás – Confirmação de Vitória

- Todos passaram o Jordão (Js 4.11).
- O engrandecimento de Josué, consolidando sua liderança (Js 4.14).
- O término do milagre (Js 4.15-18).

O Senhor é a nossa arca, nos mostrando a direção a seguir, nos sustentando na caminhada e, garantindo a nossa vitória!

3.2 A conquista de Jericó (Js 6)

2 Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes.

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA



3 Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da **arca**; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o som dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si. (Josué 6)

A arca desempenhando o seu papel nessa conquista:

- A arca adiante do povo (Js 6.4, 6).
- A arca na retaguarda dos guerreiros de Israel (Js 6.7-9).
- A arca rodeando a cidade de Jericó (Js 6.11).
 - . No 1º dia (Js 6.11)
 - . Do 2º ao 6º dia (Js 6.12-14).
 - . No 7º dia, rodeou a cidade 7 vezes (Js 6.15).
 - Na 7ª vez o povo gritou e as muralhas ruíram (Js 6.20).

3.3 A luta e derrota contra Ai (Js 7.1 a 8.29)

*“Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a **arca** do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça.” (Js 7.6)*

- A prostração diante da arca após a derrota devido ao pecado (Js 7.6)

3.4 A adoração no Monte Ebal (Js 8.30-35)

“Todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juizes estavam de um e de outro lado da arca, perante os levitas sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, tanto estrangeiros como naturais; metade deles, em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do SENHOR, outrora, ordenara que fosse abençoado o povo de Israel.” (Js 8.33)

- Após a eliminação do transgressor Acã, acontece a vitória sobre Ai, a edificação de um altar com oferecimento de holocaustos e ofertas pacíficas (Js 8.30-31).

- A escritura de uma cópia da lei de Moisés, lida diante de todos os líderes e do povo, estando a arca no meio (Js 8.33).

3.5 A guerra contra Benjamim (Jz 19-20)

“26 Então, todos os filhos de Israel, todo o povo, subiram, e vieram a Betel, e choraram, e estiveram ali perante o SENHOR, e jejuaram aquele dia até à tarde; e, perante o SENHOR, ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas.

27 E os filhos de Israel perguntaram ao SENHOR (porquanto a arca da Aliança de Deus estava ali naqueles dias;

28 e Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela naqueles dias), dizendo: Tornaremos a sair ainda a pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão, ou desistiremos? Respondeu o SENHOR: Subi, que amanhã eu os entregarei nas vossas mãos.” (Juizes 20)

- A motivação da guerra das 11 tribos de Israel contra a tribo de Benjamim foi a atrocidade de alguns homens de Benjamim contra a concubina do levita (Jz 19.25-26).

- A arca estava em Betel (Js 20.27). Tendo consultado o Senhor e recebendo resposta positiva, partiram para guerrear e foram

derrotados, com grande perda de guerreiros. Isso ocorreu duas vezes (Jz 20.18-25).

- Derrotados, os filhos de Israel se reuniram em Betel, choraram perante o Senhor (provavelmente da arca), jejuaram e ofereceram sacrifícios. Orientados pelo Senhor voltaram a pelejar e derrotaram seus irmãos de Benjamim.

É significativo o quantitativo de mortos neste caso. Mais de 25100 homens de Benjamim e, pelo menos, 40030 das demais tribos.

4. A ARCA NO TEMPO DE SAMUEL

(1103 a 1065 a.C. – Período pré-monarquia)

4.1 A arca em Siló (1Sm 3.3)

“e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,” (1Sm 3.3)

Depois que os filhos de Israel entraram em Canaã e a terra foi conquistada, toda a congregação reuniu-se em Siló para levantar ali a



tenda da congregação (Josué 18.1).

Quando Eli, o sacerdote, envelheceu, seus dois filhos eram homens desprezíveis. Eles não conheciam a Deus, embora servissem como sacerdotes. Eli nada fazia, pois amava os seus filhos mais do que a Deus.

E, assim, um homem de Deus foi ao seu encontro e profetizou contra ele (1Samuel 2.27-36). Isto significava que Deus se afastaria da tenda, mas chamaria a Samuel, que foi reconhecido por todo o Israel como profeta.

Resumindo:

- Era um tempo de apostasia e apagão espiritual quando Eli era o sacerdote (1Sm 3.1-2).
- O pecado gritava nos atos execráveis dos filhos de Eli (1Sm 2.12-17).
- Deus raramente falava, mas a arca estava ali e Deus começou a falar com Samuel (1Sm 3.19-21).

4.2 A arca capturada pelos filisteus (1Sm 4)

Este acontecimento da captura da arca está repleto de evidências e de lições. A arca representava a presença e o poder de Deus no meio do seu povo, porém não da forma que eles concebiam.

Não sabemos o que exatamente Samuel teria dito ao povo. O fato é que o povo saiu à peleja contra os filisteus e foram derrotados com grande perda de vidas (4000 homens). (1Sm 4.1-2)

*“Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a **arca da Aliança do SENHOR**, para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos. (1Sm 4.3)*

Pior do que uma derrota pode ser a reação equivocada a ela. Em vez de procurar entender a razão do fracasso, de denunciar ou se arrepender e deixar o pecado, o povo se dirigiu aos seus líderes, os anciãos, colocando a culpa da derrota em Deus. E, ainda, exibindo um explícito contrassenso, resolveram levar a arca para a frente de batalha, confiando que ela lhes garantiria a vitória contra os inimigos.

*“Mandou, pois, o povo trazer de Siló a **arca do SENHOR dos Exércitos**, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a **arca da Aliança de Deus**. Sucedeu que, vindo a **arca da Aliança do SENHOR** ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, e ressoou a terra. Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande*

júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.” (1Sm 4.4-6)

Tendo chegado à arca ao campo de batalha, todo o Israel rompeu em brados, que até chegou a aterrorizar os filisteus que ouviram. Isso é o que podemos caracterizar como “fervor carnal” resultado de uma religiosidade vazia! A confiança deles estava posta na arca do Senhor e não no Senhor da arca. É uma tendência humana de depositar sua fé em objetos, amuletos, na superstição e confiar em falsas proteções. (1Sm 4.4-9)

Se alguém imagina que sairá vitorioso só porque frequenta ou é membro de uma igreja, comete o mesmo erro dos israelitas de antigamente. A nação de Israel foi derrotada pelos filisteus porque se esqueceu de resolver a questão dos seus pecados. Ignoravam o fato de sua rebeldia contra Deus, enquanto sonhavam com a vitória, apegando-se à arca. Que erro trágico! Ninguém poderia usar a arca deste modo.

O salmista Asafe, assim descreveu esse trágico momento envolvendo a captura da arca, no Salmo 78:

“56 Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, e não lhe guardaram os testemunhos.

57 Tornaram atrás e se portaram aleivosamente como seus pais; desviaram-se como um arco enganoso.

58 Pois o provocaram com os seus altos e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.

59 Deus ouviu isso, e se indignou, e sobremodo se aborreceu de Israel.

60 Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens,

61 e passou a arca da sua força ao cativoeiro, e a sua glória, à mão do adversário.

62 *Entregou o seu povo à espada e se encolerizou contra a sua própria herança.*”

*“Foi tomada a **arca de Deus**, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.”* (1Sm 4.11)

*“Quando chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, olhando como quem espera, porque o seu coração estava tremendo pela **arca de Deus**. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas, toda a cidade prorrompeu em gritos.”* (1Sm 4.13)

“Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve grande morticínio entre o povo, e também os teus dois filhos,



*Hofni e Finéias, foram mortos, e a **arca de Deus** foi tomada.”* (1Sm 4.17)

*“Ao fazer ele menção da **arca de Deus**, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porque era já homem velho e pesado; e havia ele julgado a Israel quarenta anos.”* (1Sm 4.18)

Embora a guerra tenha se travado em Ebenézer, que significa “pedra de ajuda”, a consequência da insensatez de Israel foi desastrosa. Derrota e morte de trinta mil homens, captura da arca, morte dos dois filhos de Eli e do próprio Eli quando soube do ocorrido. E foi-se a glória de Israel – Icabode!

*“Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a **arca de Deus** fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.”* (1Sm 4.19)

*“Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a **arca de Deus** fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido.”* (1Sm 4.21)

*“E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a **arca de Deus**.”*
(1Sm 4.22)

4.3 A maldição da arca sobre os filisteus (1Sm 5)

*“1 Os filisteus tomaram a **arca de Deus** e a levaram de Ebenézer a Asdode.”*
*“2 Tomaram os filisteus a **arca de Deus** e a meteram na casa de Dagom, junto a este.”*

*“3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante da **arca do SENHOR**; tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.”*

*“4 Levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído de bruços diante da **arca do SENHOR**; a cabeça de Dagom e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar; dele ficara apenas o tronco.”*
(1Samuel 5)

Se a arca do Senhor não garantiu a vitória de Israel, também não redundou em bênção para os que a capturaram. Os filisteus cometeram o equívoco duplo, de a capturarem e de a colocarem na casa do seu ídolo e deus Dagom. A resposta divina foi imediata. Em duas madrugadas seguidas, o ídolo de Dagom foi encontrado caído diante da arca, sendo que na segunda vez o ídolo foi destruído. Deus estava ministrando a eles duas verdades: (i) Ele não era e não seria mais um dos deuses deles. (ii) O Deus de Israel é o único e verdadeiro Deus, que julga e pune o falso deus.

*“7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a **arca do Deus de Israel**; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.”*

*“8 Pelo que enviaram mensageiros, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos da **arca do Deus de Israel**? Responderam: Seja levada a **arca do Deus de Israel** até Gate e, depois, de cidade em cidade. E a levaram até Gate.”*

*“10 Então, enviaram a **arca de Deus** a Ecrum. Sucedeu, porém, que, em lá chegando, os ecronitas exclamaram, dizendo: Transportaram até nós a **arca do Deus de Israel**, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.”*

*“11 Então, enviaram mensageiros, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Devolvi a **arca do Deus de Israel**, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus castigara duramente ali.”*
(1Samuel 5)

Também os filisteus da cidade de Asdode foram castigados e feridos com tumores. Desconfiados de que aquele mal era proveniente da arca, convocaram os príncipes que decidiram enviá-la para outra das suas cidades, Gate. Ali não foi diferente. Os homens, pequenos e grandes, foram feridos com tumores. Finalmente, enviaram a arca para a cidade de Ecron, que contestaram. Chamando os príncipes disseram para devolvê-la a Israel. Os homens que não morriam eram atingidos por tumores e o seu clamor subia ao céu. (1Sm 5.6-12)

4.4 A devolução da arca pelos filisteus (1Sm 6.1-12)

*“Sete meses esteve a **arca do SENHOR** na terra dos filisteus.”* (1Sm 6.1)

É significativo que a arca tenha ficado com os filisteus por 7 meses! Quando lemos sequencialmente o texto bíblico, normalmente não nos damos conta do tempo transcorrido entre os eventos.

*“Estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e lhes disseram: Que faremos da **arca do SENHOR**? Fazei-nos saber como a devolveremos para o seu lugar.”* (1Sm 6.2)

Considerando que algo inexplicável e sobrenatural – uma praga – passou a acontecer coincidentemente com a chegada da arca em Asdode, e passava a acontecer quando chegava a outras cidades, eles recorreram aos sacerdotes e adivinhadores: “Que faremos da arca do

Senhor? Fazei-nos saber como a devolveremos para o seu lugar.” Eles tinham muitas opções para se livrarem da arca, como, por exemplo, destruí-la. Porém, não o fizeram, provavelmente por temor de um mal ainda maior, já que como idólatras que eram viam nela uma divindade israelita ou sua habitação. Já haviam resolvido que deveriam devolvê-la a Israel, mas não sabiam como.

É impressionante e revelador o que aconselharam e disseram aqueles “conselheiros para assuntos humanamente inexplicáveis”, senão, vejamos:

- Uma oferta pela culpa (1Sm 6.3-5):

Havia plena consciência entre os povos, desde os primórdios da humanidade, de que ofensas contra alguma divindade deveriam ser expiadas com algum tipo de oferta pela culpa. Normalmente, entre os povos pagãos, vidas humanas ou de animais deveriam ser sacrificadas (Lv 20.2-5; 2Rs 23.10; Jr 32.35).

Outro aspecto relevante era a consciência da responsabilidade individual pelo pecado cometido, pela culpa. Os filisteus estavam constituídos ou organizados em cinco príncipes de cinco cidades. Cada príncipe representava a totalidade de seu povo e era justo que um pagasse por todos. Faz-nos lembrar o argumento do apóstolo Paulo quando diz que Cristo morreu por todos (2Co 5.14-15). Portanto, cada príncipe deveria ofertar pela culpa.

Mais um aspecto a ser ressaltado é o cuidado deles em buscar uma correspondente identificação entre a praga e a oferta. Havia uma praga de ratos e tumores. Assim deveriam moldar em ouro, cinco ratos e cinco tumores, um conjunto para cada príncipe.

Por fim, o que impressiona ainda mais é que eles deveriam entregar a oferta dando glória ao Deus de Israel. Consideravam que,

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

desta forma, quem sabe, poderiam encontrar favor da parte do Deus de Israel, aliviando o seu castigo sobre o povo filisteu, seu deus e sua terra. Sem dúvida, uma demonstração inequívoca de humilhação e rendição ao Deus de Israel!

- Um argumento revelador (1Sm 6.6)

É, no mínimo curioso, que na argumentação desses sacerdotes e adivinhadores, eles tenham relembrado a postura inflexível e estúpida de Faraó e dos egípcios, negando a libertação do povo de Israel, tendo que fazê-lo, posteriormente, depois de serem severamente castigados e tendo pago um altíssimo preço. O êxodo israelita havia ocorrido em cerca de 1462 a.C. e o acontecimento que ora estamos analisando se deu por volta do ano 1094 a.C., portanto, cerca de 368 anos depois daquele. Isso revela o quanto foi real o êxodo e quanto a notícia se espalhou pelos povos ao redor, não sendo esquecido após quase quatro séculos.

- O meio de transporte da arca (1Sm 6.7-9)

Bastante respeitosa e engenhosa foi a orientação quanto ao meio de transporte. Um carro novo sugere certo grau de respeito e consideração para com o "símbolo da divindade israelita". Seria um carro consagrado para aquele fim específico, nunca usado para um fim comum. Há de se ressaltar que o uso de carros desrespeitava a ordem divina que determinou que ela fosse carregada pelos levitas, pelos varais. Entretanto, naquele contexto envolvendo esses estrangeiros, parece que houve certa tolerância divina. A engenhosidade reside na outra parte da orientação. Duas vacas com crias deveriam ser atreladas ao carro novo que conduziria a arca e o cofre com a oferta pela culpa. O instinto natural dos dois animais seria



de não se distanciar das suas crias que ficariam retidas. Se as vacas se afastassem das suas respectivas crias, rumo a Bete-Semes, território de Israel, haveria, assim, uma evidência circunstancial e concreta de um poder maior e sobrenatural as impelindo por aquele caminho. Essa seria forma de eliminar qualquer resquício de dúvida quanto ao castigo divino aplicado aos filisteus.

Recebidas e aceitas as orientações, os príncipes dos filisteus trataram de providenciar sua execução. O resultado confirmou a intervenção sobrenatural do Deus de Israel impelindo as vacas rumo a Bete-Semes, que andavam e berravam acompanhadas pelos príncipes.(1Sm 6.10-12)

4.5 A arca recebida pelos israelitas (1Sm 6.13-18)

“Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.” (1Sm 6.13)

Apesar do clima de guerra entre filisteus e israelitas a vida seguia seu ritmo normal. No campo de Josué, em Bete-Semes, se fazia a sega do milho, quando o carro com a arca chegou e parou, no campo de Josué. Houve ali um misto de surpresa e alegria. (1Sm 6.13-14a)

“Os levitas desceram a arca do SENHOR, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e imolaram sacrifícios ao SENHOR.” (1Sm 6.15)

Aparentemente tudo transcorria bem, quando os levitas retiraram a arca e o cofre e os colocaram sobre uma grande pedra que, providencialmente, se achava li. Desmontaram o carro, fenderam a madeira, fizeram fogo e imolaram as vacas e as ofereceram em holocausto ao Senhor. Os cinco príncipes dos filisteus acompanhavam

tudo de longe e, dando-se por satisfeitos, retornaram para Ecrom. (1Sm 6.14b-18)

4.6 A arca desrespeitada pelos israelitas (1Sm 6.19–7.2)

“Feriu o SENHOR os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do SENHOR, sim, feriu deles setenta homens; então, o povo chorou, porquanto o SENHOR fizera tão grande morticínio entre eles.” (1Sm 6.19)

O que começou bem, terminou mal. A curiosidade superou a falta de temor e o resultado foi trágico. É como o dito popular: “curiosidade mata!”. Assim, setenta homens que olharam para o interior da arca foram feridos pelo Senhor e morreram. A comoção foi grande, mas a falta de reverência tinha sido maior. Não se pode alegar falta de conhecimento ou falta de orientação sobre o assunto (Nm 4.15, 19-20). Além do mais, depois de sete meses, a notícia do mal causado aos filisteus pela captura da arca deve ter chegado ali, o que deveria ter produzido mais temor em seus corações. (1Sm 6.19). Não é muito diferente o que se vê na igreja de ontem e de hoje. Crentes e lideranças, chamados para serem santos, profanam o sagrado. Deixam de reverenciar o Senhor da igreja quando cultivam o pecado (nos seus pensamentos e ações) e, hipocritamente, tentam exigir uma imagem de piedade e santidade.

“Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do SENHOR; descei, pois, e fazei-a subir para vós outros.” (1Sm 6.21)

Pior do que uma tragédia pode ser a reação equivocada a ela. Em vez de introspecção, de se arrepender, de confessar e deixar o pecado, de clamar a Deus, eles decidiram se livrar da arca. Assim, a enviaram para outra cidade. (1Sm 6.20-21)

“Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e levaram a arca do SENHOR à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do SENHOR.” (1Sm 7.1)

“Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao SENHOR.” (1Sm 7.2)

Os homens de Quiriate-Jearim² foram mais nobres e levaram a arca para a sua cidade e a colocaram na casa de Abinadabe. E, ainda, consagraram seu filho Eleazar para guardá-la. É relevante o registro bíblico de que a arca ficou ali por longos 20 anos. Parece que não houve a preocupação da reconstrução do tabernáculo. Por outro lado, o povo se limitava a dirigir lamentações ao Senhor. (1Sm 7.1-2)

5. A ARCA NO TEMPO DE SAUL

(1065 a 1025 a.C. – Período da monarquia)

Samuel morava em Ramá e julgou a Israel ao longo da sua vida, atuando como um juiz itinerante e com responsabilidades civis, religiosas e militares (1Sm 7.15-17; 12.17-18; 13.8). Tendo envelhecido, constituiu a seus filhos como juízes sobre Israel. Estes se corromperam pela avareza e ganância (1Sm 8.1-3). Foi então que os anciãos e o povo pediram um rei, como os outros povos tinham, rejeitando o rei divino (1Sm 8.4-22). A monarquia foi estabelecida em Israel e Samuel ungiu Saul como o primeiro rei de Israel (1Sm 10).

5.1 A arca requisitada/dispensada por Saul (1Sm 14.18-19)

Saul começou bem o seu reinado e, com a ajuda de Deus, derrotou os amonitas, firmando-se no trono. Israel enfrentava constantes embates contra os filisteus. Passado algum tempo, os filisteus se

² Provavelmente a arca permaneceu na cidade de Quiriate-Jearim de 1094 a 1016 a.C.

apresentaram para pelear contra Israel, com grande contingente de guerreiros (1Sm 13.5). Eles dominavam a metalurgia e, por isso, tinham um importante arsenal bélico que lhes conferia boa vantagem (1Sm 13.19-22). Diante de tão grande ameaça o povo de Israel temeu e se escondeu. Saul se viu na obrigação de fazer alguma coisa, pelo menos para “elevar o moral da tropa”. Chamou o profeta Samuel e o aguardou por sete dias. Não vindo Samuel no prazo determinado o povo começou a se dispersar. Então, extrapolando suas atribuições, Saul passou a atuar como sacerdote e ofereceu holocausto. Chegando Samuel, repreendeu-o e comunicou sua rejeição, da parte de Deus, por tal ato. (1Sm 13.10-14)

Na sequência da narrativa bíblica anteriormente mencionada ocorre um fato curioso. Em meio a certo alvoroço no arraial dos filisteus, após uma investida isolada e vitoriosa de Jônatas e seu escudeiro contra uma guarnição dos filisteus, Saul fala ao sacerdote para trazer a arca e, em seguida, desiste de trazê-la. Uma interpretação alternativa é que não se trata aqui da arca, porém, segundo a Septuaginta, da estola sacerdotal³.

A estola sacerdotal é mencionada em 1Samuel 14.3. O rei Davi tinha o hábito de fazer consultas por meio dela (1Sm 23.9; 30.7). A desistência de Saul pode ter sido motivada pelas circunstâncias que demandavam ação urgente. De fato, pode-se dizer que, neste confronto, no qual Israel estava em desvantagem em termos de espada, Deus agiu a seu favor, de forma sobrenatural, usando a espada do inimigo contra o próprio inimigo, concedendo-lhes oportuna vitória (1Sm 14.20-23).

³ Estola Sacerdotal. “A estola sacerdotal era usada para consultas ao Senhor em tempos de crise. Essa consulta provavelmente era feita por meio de duas pedras, Urim e Tumim, colocadas dentro do peitoral da estola. Com perguntas respondidas com “sim” e “não”, à opção errada entre duas alternativas podia ser eliminada.” (A Bíblia Anotada)

6. A ARCA NO TEMPO DE DAVI

(1025 a 985 a.C. – Período da monarquia)

6.1 A tentativa de Davi de levar a arca para Jerusalém

(2Sm 6.1-8; 1Cr 13.1-11) (1016 a.C.)

a) O contexto histórico

Tendo sido Saul rejeitado, Deus envia Samuel a Belém para ungir o jovem Davi rei de Israel. E assim foi feito (1Sm 16.1-13). Com inveja de Davi, Saul o persegue por toda a parte. Nesse tempo Samuel morre (1Sm 25.1). Passados alguns anos Saul também morre, em batalha contra os filisteus (1Sm 31; 1Cr 10). Davi sobe a Judá e é ungido rei em Hebrom sobre a casa de Judá, reinando ali por 7 anos e 6 meses (2Sm 2.1-11). Muitos conflitos acontecem entre a casa de Saul e a casa de Davi, após a morte de Saul (2Sm 3.1). Por fim, Davi, com trinta anos de idade é ungido rei sobre todo o Israel, consolidando o reino (2Sm 5.1-6; 1Cr 11.1-3). Seu primeiro ato de governo foi o de tomar a fortaleza de Sião que é Jerusalém (2Sm 5.7-13; 1Cr 11.4-9). Perseguido pelos filisteus, possivelmente ele se refugia na fortaleza, em Jerusalém. Dali ele consulta ao Senhor, guerreia contra os filisteus e os derrota, estabelecendo em Jerusalém a sede do seu governo (2Sm 5.17-25; 1Cr 11.4-9).

b) O pacto nacional (1Cr 13.1-4)

Por volta de 1016 a.C., com a situação em Israel mais calma e estabilizada, tanto no ambiente interno como externo, o rei Davi pôde se concentrar na organização do seu governo. Ele se mostra um estadista de primeira grandeza, disposto a governar ouvindo a liderança e o povo. Merece destaque a importância que ele dá à arca, como autêntico símbolo da presença de Deus no meio do seu povo: *“tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela.”* (1Cr 13.3). Ao mesmo tempo em que faz

uma avaliação crítica do reinado do seu antecessor, Davi dá o tom para o seu reinado – direcionado e submisso a Deus. Assim, ele consulta a todos os seus oficiais e à congregação do povo quanto a se aliarem a ele nesse objetivo. A resposta foi positiva: *“Então, toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.”* (1Cr 13.4)

c) A “escolta” da arca (2Sm 6.1-2; 1Cr 13.5-6)

Davi, aquele que foi rei, guerreiro, músico e poeta, estava extremamente empolgado com esse objetivo de trazer a arca da aliança para o centro administrativo do seu governo. O Deus que lhe havia dado a vitória sobre Golias, que o havia escolhido rei e ungido por Samuel, que havia preservado sua vida em tantas batalhas e perseguições, havia de marcar presença forte no seu governo. Diz o texto bíblico que ele reuniu cerca de trinta mil dos seus melhores guerreiros para buscar a arca que ainda estava na cidade de Baalá, que é Quiriate-Jearim, em Judá. Mais uma menção honrosa é feita à arca, como: *“diante da qual é invocado o nome do SENHOR, que se assenta acima dos querubins.”*

d) O transporte da arca (2Sm 6.3-5; 1Cr 13.7-8)

Conforme já mencionado anteriormente, a arca estava na casa de Abinadabe, um levita, há muito tempo. Na sua chegada naquela casa, Eleazar, seu filho, havia sido consagrado para guardá-la (1Sm 7.1). Talvez, espelhando-se nos príncipes filisteus, quando devolveram a arca a Israel, Davi providenciou um carro ou carroção novo e colocaram a arca nele. Deste equívoco trataremos adiante.

Conduzindo o carro que transportava a arca estavam os dois filhos de Abinadabe: Uzá e Aiô. Davi se dispõe a tornar aquele momento grandioso, emblemático e inesquecível. Assim, organizou um cortejo

que, seguindo o carro “com a arca de Deus”, cantava e louvava o Senhor, Deus de Israel.

e) O acidente de percurso (2Sm 6.6-8; 1Cr 13.9-11)



O que tinha a intenção de engrandecer a Deus se transformou numa tragédia! A certa altura da viagem, os bois que puxavam o carro que transportava a arca tropeçaram, Uzá tentou segurar a arca e foi imediatamente ferido por Deus e morreu. A orientação divina estabelecia claramente que a arca deveria ser

transportada pelos levitas, segurando os varais (Nm 3.31; 4.4-20; 10.21). Portanto, trata-se de modernidade inconsequente. De forma alguma a arca poderia ser tocada e Deus mesmo zela pela sua palavra para a cumprir. É preciso ter cuidado com certas novidades e modismos no meio evangélico que não encontram amparo na palavra de Deus. Duas coisas chamam a nossa atenção nesse registro bíblico:

(i) A ira divina.

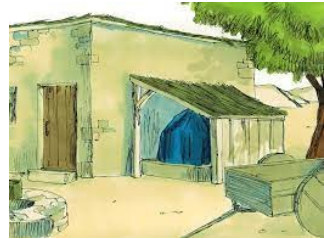
Há muitas pessoas que somente percebem Deus, como um Deus de amor, bondade e misericórdia. Não atentam para o fato de que ele também é um Deus santo e justo. Há cristãos que profanam continuamente o sagrado; se apresentam publicamente para cantarem e glorificarem a Deus, enquanto encobrem suas vidas comprometidas com o pecado. Não são poucas as advertências divinas condenando o culto associado ao pecado (Is 1.11-13; Am 5.21-23). Engana-se quem pensa que uma expressiva manifestação de louvor a Deus pode sobrepujar ou compensar a transgressão a palavra de Deus! Deus zela por sua palavra para cumprir. No Antigo Testamento vigorava o “pecou, pagou!”

(ii) A contrariedade de Davi.

O que teria passado na mente de Davi após a fulminante ação divina? Que a mão de Deus foi pesada demais sobre uma pessoa inocente? Que a nobre intenção do seu coração foi impiedosa e humilhantermente correspondida por Deus? Sua reação não foi muito diferente do que tem sido a de tantos quantos sofrem perdas, mesmo quando acham que estão agradando a Deus, com suas atitudes ou estilo de vida.

6.2 A arca na casa de Obede-Edom (2Sm 6.9-11; 1Cr 13.12-14)

A experiência negativa com a arca é recorrente. O que havia acontecido lá atrás com os moradores de Bete-Semes se repete aqui. A euforia com a busca da arca dá lugar ao temor, ao medo. Depois da fatalidade ocorrida Davi ficou sem saber o que fazer e desistiu de levar a arca para a cidade que leva o seu nome. Então, a arca foi levada para outra casa, a de Obede-Edom.



*“Assim, ficou a **arca de Deus** com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tinha.” (1Cr 13.14)*

Que belo registro de bênção familiar e prosperidade material! Afinal, a arca era um instrumento de bênção ou de maldição? Foi capturada pelo inimigo, ferindo e matando filisteus! Matou gente do povo de Israel que desrespeitou e olhou para dentro dela! Abriu o rio Jordão! A resposta não é tão difícil assim. Quando há temor a Deus, santidade e obediência à sua vontade e aos seus preceitos, ali há bênção! Do contrário.... É importante frisar que foi a presença de Deus,

representada na arca, e não o móvel, que abençoou a família de Obede-Edom!

6.3 Davi leva a arca para Jerusalém (2Sm 6.12-23; 1Cr 15 e 16)

Conforme já temos visto e ainda veremos mais, a história de Davi com a arca da aliança não tem paralelo na Bíblia. Ele levou muito a sério seu objetivo em relação a arca.

a) A boa notícia (2Sm 6.12)

“Então, avisaram a Davi, dizendo: O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi.”

Três meses se passaram e certamente esse foi um tempo de frustração e angústia para Davi. Finalmente, talvez para a sua surpresa, chegou essa boa notícia. Nada de ruim aconteceu na casa de Obede-Edom, pelo contrário, sua família foi abençoada. É curioso que a Bíblia nada informa a respeito do que se passou quando a arca esteve na casa de Abinadabe por tanto tempo. O fato é que a notícia foi muito bem recebida e Davi foi até lá para, com muita alegria e festa, fazê-la subir para a cidade que leva o seu nome.

b) Os preparativos e designações (1Cr 15.1-14; 16-24)

“Fez também Davi casas para si mesmo, na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus e lhe armou uma tenda.” (1Cr 15.1)

Ao adaptar e estruturar Jerusalém como sede do seu governo, Davi teve o cuidado de preparar um lugar para a arca de Deus. Vale lembrar que na invasão de Siló, pelos filisteus (quando a arca foi

capturada), o Tabernáculo foi destruído e a arca deixou de ocupar o lugar originalmente destinado a ela.

Diante da boa notícia recebida, Davi percebe agora uma nova oportunidade de retomar o seu projeto de ter a arca perto da sede do seu governo. O texto bíblico nos dá conta de que, desta vez, Davi se dedicou a alguns preparativos. Não seria razoável ou aceitável cometer erros nesta segunda investida. É bom lembrar o que disse Augusto Cury – “Uma pessoa inteligente aprende com os seus erros, uma pessoa sábia aprende com os erros dos outros.” Assim, ele deu algumas orientações e tomou algumas providências, a saber:

(i) Quanto ao transporte da arca (1Cr 15.2, 13)

*“Então, disse Davi: Ninguém pode levar a **arca de Deus**, senão os levitas; porque o SENHOR os elegeu, para levarem a **arca de Deus** e o servirem para sempre.”* (1Cr 15.2)

“Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque, então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado.” (1Cr 15.13)

Davi dá sinais de que aprendeu com o erro que cometeu na primeira tentativa – reconheceu e admitiu publicamente (1Cr 15.13). Nas instruções transmitidas por Moisés sobre o assunto estava claro que essa tarefa foi delegada aos levitas (Êx 25.14; Nm 4.15). A arca deveria ser carregada por eles, segurando nos varais, e não por meio de carros. A exceção de transporte em carro, concedida aos filisteus, quando da devolução da arca, não poderia ser interpretada ou adotada como regra.

(ii) A convocação do povo (1Cr 15.3)

*“Davi reuniu a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a **arca do SENHOR** ao seu lugar, que lhe tinha preparado.”*

É digno de nota a importância que Davi dá à participação de todo o povo em certas ocasiões, particularmente neste caso envolvendo a arca.

(iii) A convocação e santificação dos sacerdotes e levitas
(1Cr 15.4-12, 14)

*“Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe e lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a **arca do SENHOR**, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.”* (1Cr 15.11-12).

Nota-se no registro bíblico a intenção e zelo de Davi de fazer a coisa certa, utilizando as pessoas certas, na condição individual certa. Os sacerdotes, que eram da descendência de Arão, foram convocados por Davi, bem como os levitas (cerca de 862 levitas), que eram da descendência de Levi. É motivo de apreciação a ação pedagógica de Davi perfeitamente alinhada com as instruções de Deus a Moisés – Um Deus Santo requer santidade da parte daqueles que dele se aproximam! E eles atenderam à convocação: *“Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a **arca do SENHOR**, Deus de Israel.”* (1Cr 15.14)

(iv) As designações dos levitas (1Cr 15.16-24)

Percebe-se a preocupação de Davi com a boa organização e excelência da missão. Os chefes dos levitas, por solicitação de Davi, constituíram os seus irmãos para as diversas funções: cantores, músicos instrumentistas, regente, tocadores de trombetas perante a arca e porteiros da arca.

c) O transporte (1Cr 15.15; 25-28; 2Sm 6.13-15)

(i) A escolta da arca

*“Foram Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães de milhares, para fazerem subir, com alegria, a **arca da Aliança do SENHOR**, da casa de Obede-Edom.”* (1Cr 15.25)

Mais uma vez Davi honra a arca e a liderança de Israel e faz com que estes últimos participem dessa missão.

(ii) A forma de transporte

*“Os filhos dos levitas trouxeram a **arca de Deus aos ombros** pelas varas que nela estavam, como Moisés tinha ordenado, segundo a palavra do SENHOR.”* (1Cr 15.15)

Desta vez a orientação divina estabelecida na lei foi rigorosamente respeitada, ou seja, a arca foi levada a pé, pelos levitas.

(iii) O sacrifício de gratidão

*“E sucedeu que, quando os que levavam a **arca do SENHOR** tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.”* (2Sm 6.13)

*“Tendo Deus ajudado os levitas que levavam a **arca da Aliança do SENHOR**, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros.”* (1Cr 15.26)

É provável que no início do deslocamento Davi tenha feito um teste de seis passos. Sendo bem-sucedido, então celebrou sacrificando bois e carneiros a Deus.

(iv) As vestimentas usadas

“Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenânias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; Davi vestia também uma estola sacerdotal de linho.” (1Cr 15.27)

Era comum os levitas se vestirem com essas túnicas brancas. A estola sacerdotal era uma espécie de manto usado pelo sumo sacerdote. Era feita de linho fino, enfeitado com ouro e bordado e preso por um cinto (Êx 28.6-14; 39.2-7). Samuel, quando ainda menino, trajava uma estola sacerdotal de linho (1Sm 2.18). Era uma vestimenta própria para os sacerdotes ministrarem perante o Senhor (1Sm 2.28). Davi não era sacerdote, mas se uniu a eles.

(v) Júbilo na caminhada

“Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho. Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas.” (2Sm 6.14-15)



“Assim, todo o Israel fez subir com júbilo a arca da Aliança do SENHOR, ao som de clarins, de trombetas e de címbalos, fazendo ressoar alaúdes e harpas.” (1Cr 15.28)

A alegria de Davi era contagiante. Assim, o cortejo seguia ao som dos instrumentos musicais. *“Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.” (Sl 68.3)*

d) A entrada em Jerusalém (2Sm 6.16; 1Cr 15.29)

*“Ao entrar a **arca da Aliança do SENHOR** na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi dançando e folgando, o desprezou no seu coração.” (1Cr 15.29)*

*“Ao entrar a **arca do SENHOR** na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração.” (2Sm 6.16)*

Já temos apresentado os registros paralelos desta história em 2Samuel e 1Crônicas. Neste ponto da narrativa, os dois textos são quase idênticos. Há dois aspectos aqui que merecem a nossa atenção.

O primeiro é o comportamento de Davi. Ele estava verdadeiramente eufórico; saltando e dançando.

O segundo é o comportamento de Mical, a filha de Saul e esposa de Davi. Parece que ela não estava assim tão entusiasmada com a chegada da arca. O seu foco estava no rei, particularmente no fato dele estar, na avaliação crítica dela, desrespeitando a liturgia do cargo. Assim, ela o desprezou, como alguém que não merecesse estar na posição de rei. Mais adiante voltaremos a este caso.

e) A arca introduzida na tenda (2Sm 6.17; 1Cr 16.1; comp. 2Cr 1.4)

*“Introduziram a **arca do SENHOR** e puseram-na no seu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.” (2Sm 6.17)*

*“Introduziram, pois, a **arca de Deus** e a puseram no meio da tenda que lhe armara Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas pacíficas perante Deus.” (1Cr 16.1)*

Finalmente a arca foi colocada no lugar preparado por Davi. Assim como foram oferecidos sacrifícios na saída, o mesmo ocorreu

na chegada. Não era o lugar ideal, mas era o que Davi pôde oferecer naquele momento. Bem que ele almejava um lugar melhor e vai expressar isso depois de algum tempo.

f) A celebração e os celebrantes (1Cr 16.4-7)

É provável que tenha havido alguma celebração após a arca ter sido introduzida na tenda. Aqueles que foram constituídos pelos levitas (1Cr 15.16-24), foram designados por Davi para ministrarem diante da arca (1Cr 16.4-6).

“Naquele dia, foi que Davi encarregou, pela primeira vez, a Asafe e a seus irmãos de celebrarem com hinos o SENHOR.” (1Cr 16.7)

Assim designados por Davi, Asafe e seus irmãos, pela primeira vez lideraram o louvor a Deus. Não podemos perder de vista que Davi também era um músico e compositor.

g) Salmo de celebração (1Cr 16.8-36)

Estes versículos 8 a 36 são salmos ou hinos de louvor ao Senhor que foram cantados por aqueles designados para conduzirem a celebração a Deus. E o povo acompanhava, e dizia amém e louvava ao Senhor (1Cr 16.36b). O Livro dos Salmos também reúne salmos e hinos que foram apresentados em várias ocasiões e situações vivenciadas pelo povo de Israel ao longo da sua história. Uma delas é exatamente esta da transferência da arca para a cidade de Davi. Assim sendo, estes versículos também foram reproduzidos em outros salmos, com pequenas variações, como segue:

1Crônicas 16	Salmo
8 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.	1 Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos. (Sl 105)

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

1Crônicas 16	Salmo
9 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas.	2 Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas. (Sl 105)
10 Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.	3 Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR. (Sl 105)
11 Buscai o SENHOR e o seu poder, buscai perpetuamente a sua presença.	4 Buscai o SENHOR e o seu poder; buscai perpetuamente a sua presença. (Sl 105)
12 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos dos seus lábios,	5 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios, (Sl 105)
13 vós, descendentes de Israel, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.	6 vós, descendentes de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos. (Sl 105)
14 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.	7 Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra. (Sl 105)
15 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;	8 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações; (Sl 105)
16 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;	9 da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque; (Sl 105)
17 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel, por aliança perpétua,	10 o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua, (Sl 105)
18 dizendo: Dar-vos-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.	11 dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança. (Sl 105)
19 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;	12 Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela; (Sl 105)
20 andavam de nação em nação, de um reino para um povo.	13 andavam de nação em nação, de um reino para outro reino. (Sl 105)
21 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,	14 A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis, (Sl 105)
22 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.	15 dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas. (Sl 105)

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

1Crônicas 16	Salmo
23 Cantai ao SENHOR, todas as terras; proclamai a sua salvação, dia após dia.	1 Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras. (Sl 96) 2 Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia. (Sl 96)
24 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas,	3 Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. (Sl 96)
25 porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais do que todos os deuses.	4 Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses. (Sl 96)
26 Porque todos os deuses dos povos são ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.	5 Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus. (Sl 96)
27 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.	6 Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário. (Sl 96)
28 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.	7 Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força. (Sl 96) 1 Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força. (Sl 29)
29 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios; adorai o SENHOR na beleza da sua santidade.	8 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios. (Sl 96) 9 Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras. (Sl 96) 2 Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade. (Sl 29)
30 Tremei diante dele, todas as terras, pois ele firmou o mundo para que não se abale.	10 Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com equidade. (Sl 96)
31 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; diga-se entre as nações: Reina o SENHOR.	11 Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude. (Sl 96)

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

1Crônicas 16	Salmo
32 Ruja o mar e a sua plenitude; folgue o campo e tudo o que nele há.	12 Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque, (Sl 96) 7 Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam. (Sl 98)
33 Regozijem-se as árvores do bosque na presença do SENHOR, porque vem a julgar a terra.	13 na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade. (Sl 96)
34 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.	1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre. (Sl 136) 1 Aleluia! Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre. (Sl 106)
35 E dissei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, ajunta-nos e livra-nos das nações, para que rendamos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.	47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor. (Sl 106)
36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde a eternidade até a eternidade. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao SENHOR.	48 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, de eternidade a eternidade; e todo o povo diga: Amém! Aleluia! (Sl 106)

No presente estudo nosso objetivo não é o de fazer uma análise aprofundada dos textos bíblicos, mas apresentar um panorama da história da arca, bem como extrair alguns ensinamentos. No caso deste hino, podemos dizer que alguns verbos e expressões utilizados nos permitem ter uma boa visão do todo, daquilo que está sendo expresso, a saber:

Uma convocação a:

- Render graças a Deus / Cantar-lhe salmos / Tributar-lhe glória.
- Invocar o Senhor / Buscar a sua presença / Clamar por seu livramento.
- Lembrar-se dos seus grandes feitos.

- Proclamar a sua salvação.
- Anunciar a sua glória e poderosos feitos a todos os povos.
- Gloriar-se e alegrar-se no Senhor.

No meio do hino encontramos a menção da aliança abraâmica e da sua perpétua fidelidade a ela (1Cr 16.15-22).

h) A ministração contínua (1Cr 16.37-42)

*“Então, Davi deixou ali diante da **arca da Aliança do SENHOR** a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante ela, segundo se ordenara para cada dia;”* (1Cr 16.37)

Mesmo não havendo Tabernáculo, a arca estava ali e era necessário que se restabelecesse algumas ordenanças referentes à lei cerimonial. Então Davi providenciou para que os sacerdotes e levitas, permanecessem ali ministrando diante da arca, nas suas respectivas funções.

i) Encerramento e despedida (2Sm 6.18-19; 1Cr 16.2-3, 43a)

“Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos. E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas.” (2Sm 6.18-19a)

“Tendo Davi acabado de trazer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR. E repartiu a todos em Israel, tanto os homens como as mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas.” (1Cr 16.2-3)

A grande festa estava terminando. Sem dúvida um dia memorável, histórico. Não é sem razão que ainda hoje, depois de mais de três mil anos ainda estamos falando dele. Apesar das suas

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

fraquezas e falhas, é por iniciativas como esta que Davi foi considerado um homem segundo o coração de Deus (At 13.22; 1Sm 13.14b). Ele era um homem temente a Deus e muito ligado ao povo; era um homem do povo que se tornou rei. Ele fez questão que o povo participasse e estivesse no mesmo propósito de buscar, honrar e obedecer a Deus! Ele ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Abençoou o povo e distribuiu a cada um *“um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas”*.

“Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa.” (2Sm 6.19b)

“Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa;” (1Cr 16.43a)

Depois de participar de tudo, juntamente com o seu rei, o povo se retirou feliz, partindo cada um para sua casa.

j) Mical despreza Davi (1Cr 16.43b; 2Sm 6.20-23)



“e tornou Davi, para abençoar a sua casa.” (1Cr 16.43b)

“Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!” (2Sm 6.20)

Depois de um dia esplêndido, tudo o que Davi precisava era voltar para casa e se recolher com tranquilidade. Seu retorno também seria abençoador para sua família. Se a sua expectativa era de descansar e se alegrar lembrando os bons momentos daquele dia, isso não aconteceu. A primeira recepção que teve não foi incentivadora. Mical, sua primeira esposa e filha de Saul, apressou-se a encontrá-lo e repreendê-lo sarcasticamente por seu suposto comportamento e vestimentas não condizentes com sua posição de rei. Estava vestido com uma estola sacerdotal e não com as vestes reais. Vale lembrar que

neste tempo Davi tinha várias esposas (e filhos): Ainoã, Abigail, Maaca, Hagite, Abital e Eglá (2Sm 3.1-5; 1Cr 3.1-4). Quando Davi assumiu o trono de Israel tomou para si mais concubinas e mulheres de Jerusalém (2Sm 5.13).

Mical teve uma trajetória de vida muito complicada. Depois da enrotação e frustração na entrega de Merabe a Davi, por ter este derrotado o gigante Golias, eis que surge Mical, a filha mais nova de Saul, usada por este para trapacear e tentar tirar a vida de Davi (1Sm 18.17-21). Ardiloso, Saul envia seus servos secretamente a Davi para propor que este aceitasse ser seu genro, dispensando-o do dote, mas exigindo dele 100 prepúcios de filisteus, na perspectiva de que Davi morresse no combate. Davi concorda e não faz por menos, fere 200 homens e paga o dobro de prepúcios que Saul pediu. Então, Saul não teve como enrolar mais e lhe entregou, por esposa, Mical (1Sm 18.22-27). Efetivamente esta foi sua primeira esposa. Diz o relato bíblico que ela o amava (1Sm 18.20, 28).

Davi prosperava mais do que todos os comandantes dos exércitos de Saul e a inveja e o ódio do seu sogro aumentavam, a ponto de um dia quase o matar com sua lança (1Sm 18.30; 19.1-10). Na noite desse dia fatídico, Saul decretou a morte de Davi. Mandou cercar sua casa para que ele não fugisse e na manhã seguinte iria mandar trazê-lo e executá-lo (1Sm 19.11). É nesse contexto desesperador que entra em cena sua esposa Mical. Ela o avisa, o ajuda na fuga, pela janela, simula que este está doente, deitando um ídolo na cama com um tecido de pelos de cabra em sua cabeça e cobrindo-o com uma manta. Tudo isso para Davi se distanciar, na fuga. Pela manhã, percebendo-se enganado por sua própria filha, Saul a interpela e ela usa uma desculpa bem esfarrapada: *“Porque ele me disse: Deixa-me ir, senão eu te mato.”* (1Sm 19.17b). A partir desse momento o casal ficou separado. Passado algum tempo, Mical é dada por Saul a outro homem, Palti ou Paltiel (1Sm 25.44; 2Sm 3.15), como uma forma de afronta a Davi.

Após a morte de Saul, o poderoso Abner, comandante do seu exército, constituiu a Is-Bosete, filho de Saul, rei sobre as tribos de Israel, menos Judá que era governada por Davi (2Sm 2.8-9). Mas a casa de Saul se enfraquecia dia após dia. Passado algum tempo, Is-Bosete se desentendeu com Abner por causa de uma concubina (Rispa) de seu falecido pai, Saul, com a qual Abner estava coabitando. Então Abner resolve fazer aliança com Davi e lhe promete ajudar a obter o apoio das demais tribos de Israel que ainda apoiavam a casa de Saul (2Sm 3.6-12). Foi então que Davi lhe apresentou uma exigência inesperada e surpreendente: que Mical, a filha de Saul que ele havia desposado, lhe fosse enviada. Também enviou mensageiros a Is-Bosete solicitando-a. A cena é dramática. Is-Bosete mandou tirá-la a seu marido Paltiel e enviá-la a Davi. Este a segue até certo ponto, caminhando e chorando, até que Abner ordena que ele volte (2Sm 3.13-16). Como entender essa atitude de Davi? Será que foi por gratidão ao que ela fez no passado, salvando sua vida? Ou, o fez apenas para resgatar sua honra, vingando a casa de Saul? Quem sabe se ela, percebendo a ascensão de Davi ao trono de Israel enviou-lhe um recado? Como entender a cabeça de Mical, exposta a tantos desmandos? O que ela teria a dizer sobre tudo isso? O único relato que temos dela após seu retorno a Davi não sugere um relacionamento harmonioso e amoroso entre ambos, conforme vimos acima.

Mical se tornou uma pessoa amargurada e amarga. Cabe-lhe muito bem o adjetivo de rixosa (briguenta). Talvez Salomão tenha se inspirado nela quando disse: *“Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.”* (Pv 21.9; ver tb. Pv 27.15). Acrescente-se a tudo que passou com seus maridos, a perda de status da casa de seu pai, a morte de seu pai e irmãos e sua provável esterilidade. Aprouve a Deus restringir a descendência de Saul e eleger a Davi e sua descendência. Deus não quis que a descendência de Saul tivesse continuidade através de Davi. Esse casamento chegou àquele ponto em que a exultação de um cônjuge é a indignação do outro. Você conhece algum casamento assim? Enquanto Mical

desprezava Davi (2Sm 6.16) e o repreendeu sarcasticamente (2Sm 6.20), Davi a rechaçava, quase tripudiando dela e da casa do seu pai (2Sm 6.21)

6.4 A inquietação de Davi com o lugar da arca

(2Sm 7.2; 1Cr 17.1)(1014 a.C.)

“disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda.” (2Sm 7.2)

“Sucedeu que, habitando Davi em sua própria casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca da Aliança do SENHOR se acha numa tenda.” (1Cr 17.1)

Davi estava muito bem estabelecido e confortável em sua casa, em Jerusalém. Aquele tempo era de paz e ele reconhecia que Deus estava lhe dando descanso dos inimigos ao redor (1Sm 7.1). É neste contexto que, no seu zelo por Deus, percebe que precisava providenciar um lugar melhor para a arca da aliança. Ele expressa isso ao profeta Natã e, provavelmente, acrescenta seu desejo de edificar um templo para ali colocar a arca. Esse acontecimento nos traz uma importante lição. O profeta responde de pronto a Davi: *“Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo.”* (1Sm 7.3). Essa foi uma “palavra de homem”! Entretanto, a “palavra de Deus” foi dada, pelo Senhor, naquela mesma noite, e foi bem extensa (2Sm 7.4-17). Não caberia a Davi construir uma casa ao Senhor, mas ao seu descendente, após sua morte. Entretanto, o seu reino e a sua casa seriam firmados pelo Senhor, para sempre. Observem que Deus tem propósitos definidos para cada pessoa, bem como um tempo certo para cada realização!

Depois de ouvir a palavra de Deus, através de Natã, Davi entrou na tenda que abrigava a arca e se expressou longa e lindamente, em oração, diante de Deus (2Sm 7.18-29; 1Cr 17.16-27).

6.5 A resposta de Urias (2Sm 11.11)(1005 a.C.)

“Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.”



Há um episódio lamentável envolvendo Davi e Urias, que não apenas manchou o currículo de Davi, como teve desdobramentos pessoais e familiares terríveis. Depois do adultério de Davi com a mulher de Urias – Bate-Seba, Davi manda chamá-lo da frente de batalha para que ele fosse até sua casa e estivesse com sua esposa, que estava grávida de Davi (2Sm 11.1-6). Davi o recebeu e o liberou, mas ele não foi para a sua casa, passando a noite à porta da casa real (2Sm 11.7-9). Tomando conhecimento disso, Davi o mandou chamar e o questionou sobre não ter ido para casa e ele respondeu conforme registrado no texto acima.

Partindo do princípio de que Urias era um guerreiro íntegro e dedicado, que usou de sinceridade na sua resposta, o que nos chama a atenção nas suas palavras a Davi é a sua consciência vertical e horizontal. A arca de Deus estava num lugar simples, o povo em tendas, seu comandante e os seus companheiros de batalha acampados para a guerra, sem teto. Diante de tais circunstâncias, como ele poderia banquetear-se com sua esposa e ter aquela noite sensual? O desfecho é bem conhecido. Davi o manda de volta à batalha, envia, por meio dele, orientação ao comandante Joabe que o coloque na frente da batalha e o deixe sozinho, para que morra. Assim foi feito e ele morreu. Por conta disso, Davi foi severamente repreendido por Deus e teve que arcar com as consequências dos seus atos.

6.6 A arca na rebelião de Absalão (2Sm 15.24-29)(993 a.C.)

Já se aproximando do final do seu reinado, Davi teve que enfrentar grave crise envolvendo o seu filho Absalão. Revoltado com seu pai, por conta do incidente com sua irmã Tamar, Absalão se rebela e, durante alguns anos, alicia muitos em prol da sua causa de tomar o trono. Recebendo a notícia da vinda de Absalão a Jerusalém a fim de cumprir tal propósito, Davi resolve não batalhar, mas foge com sua família e os guerreiros a ele fiéis (2Sm 15.13-23). Foi neste momento crítico, quando o povo de Davi caminhava fugindo e chorando em alta voz, seguindo o caminho do deserto, que a arca entra em cena.

*“Eis que Abiatar subiu, e também Zadoque, e com este todos os levitas que levavam a **arca da Aliança de Deus**; puseram ali a **arca de Deus**, até que todo o povo acabou de sair da cidade.”* (2Sm 15.24)

Os sacerdotes que ministravam diante da arca e os levitas que a transportavam, tiraram a arca da sua tenda e caminharam junto com o povo até à saída da cidade. Mantiveram ali a arca até que todos saíssem da cidade. Não era fácil deixar tudo para trás. A presença da arca transmitia a todos uma força maior e nos faz lembrar que quando tivermos que enfrentar o nosso deserto particular, a presença de Deus estará conosco.

*“Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a **arca de Deus** à cidade. Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a **arca** como a sua habitação. Zadoque, pois, e Abiatar levaram a **arca de Deus** para Jerusalém e lá ficaram.”* (2Sm 15.25, 29)

Tendo o povo saído da cidade, Davi orienta os sacerdotes e levitas a levarem a arca de volta para a sua tenda em Jerusalém. A arca havia cumprido a sua missão e Davi toma esta sensata decisão. Foi com muito pesar que ele se despediu dela na esperança do Senhor permitir que ele tornasse a vê-la.

6.7 Os preparativos para a construção do Templo

(1Cr 22.19) (985 a.C.)

Salomão, filho de Davi, já fora ungido rei de Israel. Entretanto, Davi fazia questão de participar dos preparativos para a construção do templo, porque o novo rei ainda era jovem. O seu grande objetivo era prover um lugar adequado para a arca. Ele definiu a localização para a construção do templo, reuniu trabalhadores, preparou e estocou, com penoso trabalho, muitos materiais (1Cr 22.1-5; 14-16).

Ele chamou a Salomão e lhe ordenou que edificasse casa ao Senhor, explicando que era sua intenção fazer isso, mas Deus não o permitiu porque suas mãos haviam derramado muito sangue nas muitas guerras. E, também, que o próprio Deus havia determinado que essa missão caberia ao seu filho, que ainda iria nascer e se chamaria Salomão (1Cr 22.6-10). Numa atitude de pai amoroso lhe fala e encoraja: *“Agora, pois, meu filho, o SENHOR seja contigo, a fim de que prosperes e edifiques a Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse a teu respeito. Que o SENHOR te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre Israel, guardes a lei do SENHOR, teu Deus. Então, prosperarás, se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o SENHOR ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não temas, não te desalentes.”* (1Cr 22.11-13). Por fim, lhe relatou o fruto do seu penoso trabalho, mencionando o material que ajuntou, lembrando-o da mão-de-obra que tinha à sua disposição (1Cr 22.14-16a); e o encorajou: *“... Dispõe-te, pois, e faze a obra, e o SENHOR seja contigo!”* (1Cr 22.16b).

Também, deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho (1Cr 22.17-19):

*“Disponde, pois, agora o coração e a alma para buscardes ao SENHOR, vosso Deus; disponde-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a **arca da Aliança do SENHOR** e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que se há de edificar ao nome do SENHOR.”* (1Cr 22.19)

6.8 As últimas instruções de Davi (1Cr 28.2, 18) (985 a.C.)

Merece destaque o fato de Davi passar os seus últimos dias dedicando-se à organização do funcionamento do futuro templo que alojaria a arca. Além dos preparativos para a sua construção ele organizou os levitas, inclusive músicos, guardas, bem como oficiais e juizes para os negócios externos (1Cr 23.2 – 26.32). Também organizou todos os servidores do rei e os líderes civis (1Cr 27).

Para as suas últimas instruções, Davi convocou toda a liderança do reino, na presença de Salomão (príncipes, capitães, administradores, oficiais etc.). E lhes disse:

*“Pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Era meu propósito de coração edificar uma casa de repouso para a **arca da Aliança do SENHOR** e para o estrado dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.” (1Cr 28.2)*

Já no início do seu discurso, mais uma vez ele coloca ênfase na edificação de um lugar especial para colocar a arca do Senhor, no caso, o templo. Na sequência fala do impedimento divino de construir o templo, tendo Deus escolhido para reinar em seu lugar e para tal missão, o seu filho Salomão (1Cr 28.3-6). Fala da promessa divina dirigida a ele e seus descendentes, de firmar para sempre o reino se guardasse a aliança do Senhor (1Cr 28.7). Admoesta os líderes a guardarem os mandamentos do Senhor (1Cr 28.8). Dirige uma linda palavra diretamente a Salomão: *“Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre. Agora, pois, atende a tudo, porque o SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faze a obra.” (1Cr 28.9-10).*

“o peso do ouro refinado para o altar do incenso, como também, segundo a planta, o ouro para o carro dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca da Aliança do SENHOR.” (1Cr 28.18)

Davi fez um trabalho extraordinário nessa passagem de governo, particularmente no que diz respeito à construção e funcionamento do templo. Ele deu a Salomão as plantas e especificações detalhadas para a construção do templo, segundo o mandado do Senhor, encorajando-o a fazer toda a obra (1Cr 28.11-20). Também estabeleceu a dinâmica dos serviços (turnos dos sacerdotes e dos levitas)(1Cr 28.21).

7. A ARCA NO TEMPO DE SALOMÃO (985 a 945 a.C. – Período da monarquia)

7.1 Abiatar poupado, por causa da arca (1Rs 2.26)(985 a.C.)

Sendo Davi já muito velho (1Rs 1.1), Adonias, um de seus filhos, fez um movimento com a intenção de usurpar o trono. Fez um acordo com o comandante Joabe e com o sacerdote Abiatar e eles o apoiaram. Entretanto, o profeta Natã e outras pessoas fiéis a Davi foram denunciar a Bate-Seba, esposa de Davi e mãe de Salomão essa tentativa. Ela foi a Davi, contou o que estava acontecendo, e ele, chamando o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e o comandante Benaia providenciou para que Salomão fosse imediatamente ungido rei, aclamado diante do povo e se assentasse no trono (1Rs 1.5-40). Naquela ocasião Adonias e seus apoiadores foram poupados (1Rs 1.41-53).

“E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, para teus campos, porque és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, porquanto levaste a arca do SENHOR Deus diante de Davi, meu pai, e porque te afligiste com todas as aflições de meu pai.” (1Rs 2.26)

A primeira menção da arca, no reinado de Salomão, foi num contexto de crise na corte, envolvendo seu irmão (por parte de pai) Adonias e os que o apoiavam. Por esse tempo Davi já havia morrido, com cerca de 70 anos, e Salomão reinava (1Rs 2.10-12). Passado certo tempo, Adonias foi encontrar-se com a rainha mãe, Bate-Seba. Ele teve a ousadia de dizer-lhe que o reino era dele, mas foi transferido a Salomão. Talvez, como uma espécie de compensação, pediu a ela que fosse falar com o rei que lhe desse por esposa Abisague, a bela jovem sunamita que cuidou de Davi nos seus últimos dias, mas que não teve relações com ele (1Rs 1.1-4). Indo ela a Salomão e fazendo-lhe este pedido, este ficou sobremodo enfurecido e determinou a morte de Adonias e o expurgo dos seus apoiadores (1Rs 2.13-24). Assim, Benaia foi e matou a Adonias (1Rs 2.25), bem como a Joabe, que tinha uma culpa de sangue com Davi pela morte de Abner e Amasa (1Rs 2.28-34).

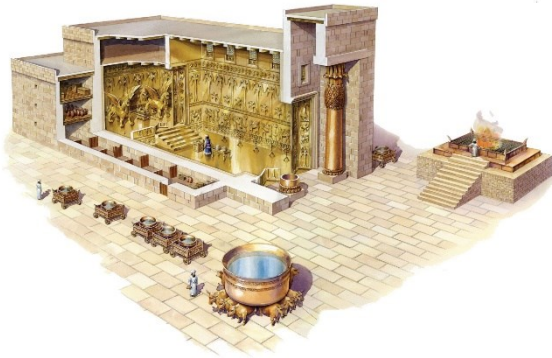
É neste contexto que a arca entra em cena. Na concepção de Salomão, o sacerdote Abiatar também era digno de morte por ser um apoiador de Adonias e representar um risco ao reino. Abiatar, um sacerdote da linhagem de Eli, foi destituído e expulso para sua cidade natal, Anatote (Js 21.18; Jr 1.1) por sua participação no golpe planejado por Adonias para a conquista do trono. Foi poupado da morte por ter levado a arca e por haver permanecido fiel a Davi durante a revolta de Absalão (2Sm 15.24ss).

“Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli, em Siló.” (1Rs 2.27)

“Em lugar de Joabe constituiu o rei por comandante do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de Abiatar, a Zadoque por sacerdote.” (1Rs 2.35)

O juízo prometido por Deus contra a casa de Eli estava sendo cumprido (1Sm 2.27-36).

7.2 Salomão sonha e se põe diante da arca (1Rs 3.15)(983 a.C.)



“Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, apresentou ofertas pacíficas e deu um banquete a todos os seus oficiais.” (1Rs 3.15)

Salomão amava ao Senhor e seguia os conselhos do seu pai Davi. Foi a Gibeão para adorar. O tabernáculo estava ali em Gibeão (cerca de dez quilômetros a noroeste de Jerusalém) e ele ofereceu mil holocaustos no altar de bronze que lá estava. À noite, o Senhor lhe falou, em sonho, dizendo que ele pedisse o que quisesse. Salomão responde de forma admirável, pedindo sabedoria para governar, por ser muito jovem e inexperiente. Deus aprecia sua resposta e resolve dar-lhe sabedoria e riquezas se ele permanecer fiel. Ao acordar, Salomão percebeu que aquilo tinha sido um sonho. Retornou a Jerusalém, pôs-se diante da arca e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas em adoração e louvor a Deus. (1Rs 3.3-15; 2Cr 1.2-13). A arca ainda mantinha forte simbolismo da presença de Deus no meio do seu povo!

7.3 A preparação do lugar da arca (1Rs 6.19-22; 2Cr 3.8-9)

“No mais interior da casa, preparou o Santo dos Santos para nele colocar a arca da Aliança do SENHOR. (1Rs 6.19)

Conforme o projeto deixado por Davi e à semelhança do tabernáculo, o Santo dos Santos foi preparado para receber a arca. A

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

construção do templo durou cerca de 7 anos (982 a 975 a.C.)(1Rs 6.1, 37-38), a construção do palácio real cerca de 13 anos (975 a 962 a.C.)(1Rs 7.1) e a confecção de ornamentos e outras partes e peças do templo cerca de 3 anos (975 a 972 a.C.). As obras foram concluídas após 20 anos (982 a 962 a.C.)(1Rs 9.10).

Ao término de toda a obra para o templo, Salomão trouxe as coisas que seu pai Davi havia consagrado e colocou junto com os tesouros do templo: a prata, o ouro e os utensílios (1Rs 7.51; 2Cr 5.1).

7.4 A arca é introduzida no templo (1Rs 8.1-11; 2Cr 5.2-14)(972 a.C.)

Finalmente, o grande dia chegou! A dedicação do templo e a transferência da arca para o seu devido lugar se deu por volta do ano de 972 a.C. O sonho de Davi finalmente se concretiza através de seu filho Salomão e os textos bíblicos paralelos assim descrevem o início deste momento:

1Reis 8	2Crônicas 5
1 Congregou Salomão os anciãos de Israel, todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.	2 Congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR , da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.
2 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo.	3 Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei, na ocasião da festa, que foi no sétimo mês.
3 Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca do SENHOR	4 Vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas tomaram a arca
4 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os sacerdotes e levitas é que os fizeram subir.	5 e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os levitas-sacerdotes é que os fizeram subir.

A SAGA DA ARCA DA ALIANÇA

1Reis 8	2Crônicas 5
5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam todos diante da arca , sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.	6 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam diante da arca , sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.
6 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.	7 Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.
7 Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os varais.	8 (Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os seus varais.
8 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali, estão até ao dia de hoje.	9 Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. 10a <i>Aí estão os varais até ao dia de hoje.)</i>
9 Nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito.	10b Nada havia na arca senão as duas tábuas que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem do Egito.

Dos registros paralelos acima vale destacar aqui os seguintes pontos:

- Mantendo a tradição, houve grande convocação e grande ajuntamento para esse dia de festa ao Senhor.
- Os levitas levaram a arca da tenda para o novo templo.
- Houve grande oferta de sacrifícios ao Senhor.
- Puseram a arca no Santo dos Santos do novo templo.
- O conteúdo da arca mencionado nesta ocasião era apenas as duas tábuas de pedra da lei (Êx 31.18). Não há referência aos outros dois itens (Hb 9.4): o maná (Êx 16.32) e a vara (bordão) de Arão (Nm 17.10).

Apenas o texto de 2Crônicas 5.11-14 registra que quando os sacerdotes saíram do santuário, as trombetas tocaram e os instrumentos e cânticos de louvor se fizeram ouvir: “... sucedeu que a casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem; de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus.”

7.5 O pronunciamento de Salomão (1Rs 8.21; 2Cr 6.11)(972 a.C.)

“E nela constituí um lugar para a arca, em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.” (1Rs 8.21)

“Nela pus a arca em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com os filhos de Israel.” (2Cr 6.11)

Ainda na festa da dedicação ou consagração do templo, após a manifestação divina, Salomão dirige uma palavra ao povo, abençoa a toda a congregação de Israel e bendiz ao Senhor lembrando a palavra divina a respeito da edificação dessa casa ao Senhor, que tinha o nobre propósito de acomodar a arca do Senhor.

7.6 A oração de dedicação (1Rs 8.22-61; 2Cr 6.12-42)(972 a.C.)

Depois do seu pronunciamento ao povo, Salomão colocou-se diante do altar do Senhor, e de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu e fez uma extensa e significativa oração, concluindo com as seguintes palavras:

“Levanta-te, pois, SENHOR Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca do teu poder; os teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, se revistam de salvação, e os teus santos se alegrem do bem. Ah! SENHOR Deus, não repulses o teu

ungido; lembra-te das misericórdias que usaste para com Davi, teu servo.”
(2Cr 6.41-42)

Diz o texto sagrado que após esta oração Deus se manifestou:

“Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do SENHOR encheu a casa. Os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, porque a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR. Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, se encurvaram com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.” (2Cr 7.1-3)

7.7 A arca e a filha de Faraó (2Cr 8.11; 1Rs 9.24)(962 a.C.)

Logo no início do seu reinado, Salomão se casou com a filha de faraó, rei do Egito. Há o registro bíblico de que faraó conquistou a cidade de Gezer, derrotando os cananeus, e deu esta cidade como presente de casamento à sua filha (1Rs 9.16). Esta era uma prática comum visando a aliança militar, ou, pelo menos, um compromisso de não invasão mútua. Ela passou a morar na cidade de Davi, em Jerusalém (1Rs 3.1). Naqueles 20 anos de construções, Salomão também construiu um palácio para ela (1Rs 7.8b). Esta esposa egípcia de Salomão obteve certo destaque no registro bíblico e era uma das suas setecentas mulheres princesas, além das trezentas concubinas que perverteram o seu coração (1Rs 11.3).

*“Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que a ela lhe edificara; porque disse: Minha esposa não morará na casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares nos quais entrou a **arca do SENHOR**.”*
(2Cr 8.11)

“Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então, edificou a Milo.” (1Rs 9.24)

A arca é aqui mencionada num contexto envolvendo a esposa egípcia de Salomão. É interessante que ela pôde tornar-se sua esposa, entretanto, não era digna de morar em lugares considerados santos. A explicação é dada no texto bíblico: *“Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor.”* (1Rs 11.1-2).

O povo foi advertido por Moisés a não fazer certas alianças com povos estrangeiros, a não se prostituir com seus deuses e não se dar em casamento (Êx 34.12-16; comp. Ed 9 e 10).

Infelizmente, o final da vida de Salomão foi de degeneração e perversão espiritual, porque suas mulheres perverteram seu coração (1Rs 11.4-8) e o Senhor se indignou contra ele, ao ponto de retirar da sua descendência parte do reino de Israel (1Rs 11.9-13).

8. A ARCA NO TEMPO DE JOSIAS

(640 a 609 a.C. – Período da monarquia)

Josias começou a reinar com 8 anos de idade (640 a.C.), reinou por 31 anos e foi um rei temente a Deus e muito bom para Judá, o reino do sul (duas tribos), pois o reino foi dividido depois da morte de Salomão (1Cr 34.1). No 8º ano do seu reinado começou a buscar a Deus e no 12º ano começou a purificar Judá da idolatria (633-629 a.C.)(2Cr 34.3-7).

8.1 A menção da arca por Jeremias (Jr 3.16)(623 a.C.)

No 18º ano do seu reinado Josias restaurou o templo (623 a.C.) (2Rs 22.3-7; 2Cr 34.8-13). O livro da lei foi encontrado (2Rs 22.8-20; 2Cr

34.14-28) e lido, tendo o povo renovado sua aliança para seguir e obedecer ao Senhor (2Rs 23.1-3; 2Cr 34.29-32).

Nesta época surge Jeremias, um dos profetas contemporâneos do rei Josias. Ele proferiu uma segunda mensagem denunciando o pecado de Judá (Jr 3.6ss). O Reino do Norte (Israel - dez tribos) havia sido levado cativo em 722 a.C. e isso deveria ter servido de advertência para o Reino do Sul (Judá). Ele chama Judá ao arrependimento (Jr 3.12-14). Considerando a influência do líder sobre os seus liderados, para o bem ou para o mal, a promessa do Senhor é alentadora embora Judá não tenha tido o privilégio de vivenciar isso e foi levado cativo para a Babilônia em 539 ou 536 a.C.: *“Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.”* (Jr 3.15). Então, ele acrescenta:



“Sucedará que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na terra, então, diz o SENHOR, nunca mais se excluirá: A arca da Aliança do SENHOR! Ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela nem dela sentirão falta; e não se fará outra.” (Jr 3.16)

Dentre tantas referências a arca já analisadas até aqui, parece que esta é a primeira que soa um tanto quanto dissonante. Não expressa sua importância e relevância como sempre acontecia e sempre é esperado. O que viria a acontecer e seria capaz de superar a presença de Deus simbolizada naquela arca? Somente nos ocorre como resposta a presença física e real de Deus encarnado, em Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, aquele que “tabernaculou” entre nós (Jo 1.14; Hb 10.19-20)! Jesus é o Emanuel, “Deus conosco”! (Is 7.14; Mt 1.23).

8.2 A arca na celebração da Páscoa (2Cr 35.3)(623 a.C.)

A Páscoa foi celebrada em Jerusalém, pelo rei Josias, conforme estava escrito no Livro da Aliança encontrado (2Rs 23.21-26; 2Cr 35.1-19). A Páscoa não havia sido celebrada desta forma desde os dias do profeta Samuel (2Cr 35.18).

*“Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a **arca sagrada** na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não tereis esta carga aos ombros; servi, pois, ao SENHOR, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.”* (2Cr 35.3)

Nos terríveis dias dos reinados dos perversos reis Manassés e Acáz, parece que a arca foi removida do seu lugar, pelos levitas fiéis, para um lugar seguro, onde ficou sob sua proteção (2Cr 33.7-17; 28.24). Então, houve um período de 13 anos de paz e prosperidade, até que Josias cometeu o grande erro de se envolver nas guerras dos outros e foi morto, em batalha, contra os egípcios (2Cr 35.20-24)(609 a.C.). E, Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias (2Cr 35.25).

9. A ARCA NOS SALMOS

Há três registros sobre a arca no Livro dos Salmos mostrando a sua importância para o povo de Israel.

*“e passou a **arca da sua força** ao cativo, e a sua glória, à mão do adversário.”* (Sl 78.61)

Esta primeira menção se refere à tomada da arca pelos filisteus, no tempo de Eli, tratada no tópico 4.2 acima.

*“Ouvimos dizer que a **arca** se achava em Efrata e a encontramos no campo de Jaar.” (Sl 132.6)*

*“Levanta-te, SENHOR, entra no lugar do teu repouso, tu e a **arca de tua fortaleza**.” (Sl 132.8)*

Os Salmos de 120 a 134 são chamados de “cânticos de romagem”, isto é, formavam um hinário utilizado pelos peregrinos que se deslocavam para Jerusalém para comemorarem as três festas principais dos judeus: Páscoa, Pentecostes e Tabernáculo. Enquanto caminhavam relembavam a história do seu povo e os grandes feitos de Deus.

No Salmo 132.1-7 Davi é lembrado e celebrado pelo seu nobre desejo e empenho de levar a arca para Jerusalém. O Salmo 132 verso 8 pode ser uma referência à palavra proferida por Davi, mas também nos remete às palavras finais de Salomão por ocasião da dedicação do templo (2Cr 6.41).

10. A ARCA NO NOVO TESTAMENTO (NT)

No NT há quatro referências à arca de Noé e duas à arca da aliança, sendo esta última objeto deste estudo.

10.1 Jesus, a “nova arca” (Hb 9.4)

*“ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a **arca da aliança** totalmente coberta de ouro, na qual estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança;” (Hb 9.4)*

O escritor da epístola aos hebreus discorre no capítulo 9 sobre a superioridade do sacerdócio de Cristo. Inicialmente ele apresenta o sacerdócio levítico destacando o tripé da Antiga Aliança: o Santuário ou Tabernáculo (Hb 9.1), o Sacerdócio (Hb 9.6) e o Sacrifício (Hb 9.9).

Nesse contexto a arca é mencionada como elemento relevante do santuário, bem como o que ela continha originalmente (Hb 9.4). Na sequência o sacerdócio superior e eterno de Cristo é descrito, encerrando em si mesmo o tripé da Nova Aliança: Ele é o maior e mais perfeito tabernáculo; o sumo sacerdote dos bens já realizados; que verteu o seu sangue uma vez por todas (sacrifício) tendo obtido eterna redenção (Hb 9.11-12).

10.2 A arca no céu (Ap 11.19)

*“Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a **arca da Aliança** no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.”* (Ap 11.19)

Hebreus 8.5 e 9.23, 24 dão a entender que o “Tabernáculo Terrestre” é figura daquele que se acha no céu. Deus tem uma morada eterna. Os profetas Isaías, Ezequiel, Daniel e o apóstolo João tiveram, de alguma forma, a visão deste tabernáculo celestial (Is 6.1-7; Ez 1.1-28; Dn 7.9-10; Ap 4). E o escritor da epístola ao hebreu acrescenta: *“Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias cousas celestiais com sacrifícios a eles superiores”* (Hb 9.23)

CONCLUSÃO

Esta Arca da Aliança está cercada de mistérios. Um deles é o seu paradeiro. A última menção a ela, conforme visto anteriormente, se deu no reinado de Josias, na celebração da Páscoa, em cerca de 623 a.C.. Entretanto, o Reino do Sul (Judá), onde estava o templo e nele a arca, foi invadido pela Babilônia em 539 ou 536 a.C., e o povo levado para o cativeiro. Nesta ocasião, há cerca de 2600 anos, os objetos de valor dos hebreus também foram levados. Entre as coisas que os babilônios levaram para a terra deles é provável que estava a arca, mas

não há qualquer indicação ou registro específico que comprove isso, nem no que teria acontecido na Babilônia se ela foi mesmo levada.

A idolatria foi um dos grandes motivos da ira de Deus contra o seu povo de Israel e uma das causas do seu cativeiro. Uma das consequências desse cativeiro foi o fato de ter dado um basta nessa idolatria. Não é difícil imaginar a tentação do povo de idolatrar a arca como se fosse um ídolo, já que os povos ao redor tinham os seus. No tempo do sacerdote Eli isso praticamente aconteceu, quando a arca foi levada para a frente de batalha contra os filisteus. Além de perder a batalha, Israel perdeu temporariamente a posse da arca. Eles depositaram sua fé no objeto arca, mas não levaram em consideração que haviam interrompido a comunhão com Deus devido ao pecado. Portanto, mais importante do que o objeto material é a valorização da presença do Deus único, onipotente, onipresente e onisciente. É ser fiel a Deus, obedecê-lo e andar nos seus caminhos.

A Arca da Aliança foi projeto de Deus e cumpriu o seu papel num tempo em que Deus precisou ministrar didaticamente aos corações revelando e ensinando as coisas espirituais e intangíveis, através das coisas materiais e tangíveis. Portanto, estas eram “sombra das coisas que haviam de vir” (Cl 2.17; comp. Hb 8.5; 10.1).

A arca era o grande símbolo do antigo pacto; Jesus Cristo é o Mediador e Fiador do novo pacto, da Nova Aliança. O que mais importa para a igreja é que: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”* (Jo 1.14). A partir da encarnação do Filho de Deus, da sua morte e ressurreição, da eterna redenção que Jesus nos proporcionou, Deus habita nos salvos, por meio do seu Santo Espírito: *“Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”* (Jo 14.23)

O corpo humano também é comparado a um tabernáculo (2Co 5.1; 2Pe 1.13). Na presente época, chamada de dispensação (período) da graça, Deus habita no crente, salvo e redimido pelo sangue de Jesus. Por extensão, Deus habita na igreja - conjunto de crentes - através do Espírito Santo (Jo 14.17, 23; 2Co 6.16; 1Pe 2.4-8; Ef 2.19-22). O Santuário de Deus hoje não é uma tenda, nem um edifício bem construído ou uma catedral, mas o corpo, alma e espírito do crente (Gl 2.20) ou o conjunto deles - a igreja (Mt 18.20).

“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.”
(1Co 6.19-20)

Aleluia! Soli Deo Gloria!

BIBLIOGRAFIA

1. A Bíblia Anotada (MC – Editora Mundo Cristão).
2. Bíblia Online – SBB.
3. A BÍBLIA em ordem cronológica – Reese, Edward / Klassen, Frank – Ed. Vida
4. A BÍBLIA SAGRADA – Scofield, Dr. C. I.
5. Champlin, Russell Norman, Ph.D. – O Novo Testamento Interpretado, versículo por versículo – Milenium.
6. Champlin, Russell Norman, Ph.D. – O Antigo Testamento Interpretado, versículo por versículo – Hagnos.
7. Pfeiffer, Charles F. / Harrison, Everett F. – Comentário Bíblico Moody | Volume 2 – IBR
8. McNair, S. E. – A Bíblia explicada – CPAD
9. Michaelis On-line (Dicionário de língua portuguesa).
10. Wikipédia (Internet).
11. Internet (figuras diversas).

Quem nunca ouviu falar da Arca da Aliança de Israel? Em 1981, a indústria cinematográfica, com Harrison Ford (Indiana Jones) e o filme “Os Caçadores da Arca Perdida” se encarregaram de promover sua ampla divulgação. Como ela surgiu? Qual a sua saga (trajetória histórica)? O que os acontecimentos que a envolvem têm a nos dizer? É o que veremos neste estudo.



**Primeira Edição
MAI/2022**